



ARQUIVO, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO: O TRATAMENTO DA DOCUMENTAÇÃO DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA ANTÔNIO DIOGO

Santana Da Silva Sousa¹
Fernanda Aparecida Domingos Pinheiro²

RESUMO

Este projeto de extensão visa atender uma demanda da direção geral do Centro de Convivência Antônio Diogo de tratar, classificar e divulgar os documentos históricos que constituem parte do patrimônio cultural dessa instituição de saúde pública, criada em 1928, com o intuito de controlar a hanseníase no estado do Ceará. Busca também elaborar instrumentos de pesquisa do arquivo permanente (composto por documentos históricos) e divulgar a importância desse material para produção do conhecimento em diferentes áreas: Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências da Saúde. Para tanto, foram realizadas oficinas para orientar a execução de diferentes etapas de trabalho, as quais concorrerem com a preservação do acervo e também para torná-lo acessível aos pesquisadores e demais interessados em conhecer as ações aí empreendidas na profilaxia e no tratamento da doença que transformou o cotidiano dos enfermos, dos seus familiares e do distrito de Antônio Diogo, pertencente à cidade de Redenção.

Palavras-chave: Tratamento documental; Arquivo; Patrimônio cultural.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Palmares, Discente, santana.sousa@aluno.unilab.edu.br¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Palmares, Docente, fernandapinheiro@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a doença tornou-se objeto de estudo de diversas áreas do conhecimento, expandindo as abordagens para além da Ciências da Saúde. Os repertórios de práticas e de discursos sobre as enfermidades têm atraído a atenção de historiadores, antropólogos e cientistas sociais. Todas essas transformações ao longo de sua trajetória institucional do Centro de Convivência de Antônio Diogo refletem as diferentes perspectivas que se tem da doença e de como ela afetava a vida das pessoas. A princípio, serviu para isolar os acometidos pela doença, em uma tentativa de evitar o contágio de um número maior de indivíduos. Para evitar o contato entre os doentes e pessoas saudáveis, o lugar escolhido para sua construção foi afastado do maior centro urbano (Fortaleza) e, ao menos tempo, acessível por meio da estrada de ferro de Baturité.

A estrutura predial do Centro de Convivência de Antônio Diogo encontra-se preservada e parte dela abriga, ainda hoje, os serviços de saúde especializados em dermatologia da região, bem como alguns ex-pacientes e seus familiares que aí permaneceram. Além dos edifícios, tal patrimônio cultural é constituído por uma variedade de objetos e documentos. Estes últimos são o foco deste projeto de extensão. De fato, no prédio administrativo encontra-se um enorme volume de registros, produzidos e/ou recebidos ao longo da existência da instituição. Deve-se ao cuidado dos funcionários do Centro de Convivência Antônio Diogo a “sobrevivência” de todo esse material. De modo geral, os documentos estão em boas condições, possibilitando o seu manuseio sem prejuízos. No entanto, para que sejam preservados em sua integridade física por maior espaço de tempo, necessitam de um tratamento especializado, capaz de estabelecer procedimentos de higienização, estabilização e classificação, viabilizando seu acesso por parte dos interessados e, ao mesmo tempo, procedimentos de limpeza periódica para a sua conservação. Este projeto visa contribuir com tal tratamento técnico ao formar estudantes de graduação e servidores da própria instituição, para que estejam aptos a lidar e preservar esse rico acervo.

METODOLOGIA

As etapas deste projeto de extensão já foram iniciadas com algumas oficinas previstas, ofertadas no laboratório montado no Centro de Memória do Centro de Convivência Antônio Diogo (numa sala de acesso restrito, climatizada, onde toda a documentação escrita já está reunida em estantes de aço). Nessas oficinas, os participantes (bolsistas/voluntários, colaboradores internos e colaboradores externos) relacionam a teoria e a prática que envolve um exercício específico, referente à organização do acervo histórico. Cabe aqui destacar que durante 2019 - o primeiro ano de execução do projeto (em andamento) foram realizadas cinco oficinas, que buscavam introduzir os envolvidos e fazer uma explanação a respeito de noções básicas de arquivística, incluindo os processos de identificação, tipificação, a quantidade de documentos a serem identificados, as formas de manuseio e higienização. A partir de 2020, contudo, a pandemia reduziu o ritmo de trabalho dentro do laboratório, pois em vários momentos o deslocamento e a permanência dentro da instituição parceira ficaram impossibilitados. Apesar de todas as intercorrências, devo enfatizar que a higienização, a identificação e o acondicionamento dos documentos estão sendo desenvolvidos. Essas atividades constituem a etapa de tratamento do acervo, essencial para que ele possa posteriormente ser descrito e classificado, para receber um instrumento de pesquisa a ser disponibilizado aos consulentes. Atualmente, as atividades estão sendo desenvolvidas pela bolsista e uma servidora da própria instituição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



A experiência tem permitido fazer com que seja possível expandir os conhecimentos acerca do tratamento documental, assim como os demais conhecimentos que possuem relação com a conservação de arquivos, potencializando a formação da bolsista. Dentre os objetivos que fazem parte do desenvolvimento desse trabalho, é possível perceber que atualmente há maior entendimento sobre o manuseio e a maneira como os documentos devem ser higienizados, e também menores dificuldades no momento de identificá-los, trazendo maior capacitação. Para além disso, a experiência traz ainda mais autonomia para a bolsista. É necessário reforçar também que o projeto em desenvolvimento tem contribuído para que os próprios servidores do Centro de Convivência de Antônio Diogo percebam a relevância da documentação do acervo para a instituição, assim como para os pesquisadores que se interessam pela temática.

CONCLUSÕES

O desenvolvimento das atividades realizadas no Centro de Convivência de Antônio Diogo têm permitido maior aproximação com universidade através de visitas ao laboratório, principalmente discentes do curso de história, proporcionadas por disciplinas, o que dá a possibilidade de se ter maior incentivo com relação a realização de pesquisas que envolvam a documentação do acervo. O trabalho que vem sendo realizado também tem contribuído com o entendimento de que a instituição é de extrema relevância para a comunidade acadêmica como um todo, mas também para seus servidores e a comunidade que ali se faz presente. No momento, cerca de 50% do acervo já foi tratado, e a continuidade deste projeto é, portanto, a garantia de que o restante dos documentos também receberá o tratamento técnico necessário à sua organização e disponibilização futura aos interessados em acessar as informações neles conservadas.

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos são dedicados a orientadora deste projeto, a professora Fernanda Aparecida Domingos Pinheiro, aos servidores do Centro de Convivência de Antônio Diogo, aos bolsistas que passaram pelo projeto e todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Milena Maria Gomes. Descortinando Histórias de vida do Centro de Convivência Antônio Diogo, em Redenção (CE): relatos de ex-pacientes portadores/as de hanseníase e de seus familiares. Trabalho de Conclusão de Curso. Redenção: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, 2016.

BARBOSA, José Policarpo. História da Saúde Pública no Ceará: da Colônia à Era Vargas. Fortaleza: Edições UFC, 1994.

BELLOTO, Heloísa. Arquivos permanentes: tratamento documental. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2008.

BELLOTO, Heloísa. Arquivo: estudos e reflexões. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2014.



Não
Ouvim
No Sil,
Olu

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA

